

DIMENSÕES DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA ASSOCIADAS AO TRABALHO ADMINISTRATIVO

DIMENSIONS OF THE HEALTH-DISEASE PROCESS ASSOCIATED WITH THE ADMINISTRATIVE WORK

Andréa Gonçalves Borges¹

Ailton de Souza Aragão²

¹Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Gestão Organizacional e Desenvolvimento de Talentos Humanos. Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Psicóloga em Gestão de Pessoas na Prefeitura Municipal de Uberlândia.

²Doutor em Ciências, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Universidade Federal de Uberlândia. Docente Associado, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde, Departamento de Saúde Coletiva.

Resumo: O objetivo do estudo foi analisar produções científicas no campo Saúde do Trabalhador, por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura, sobre os fatores que influenciam a saúde de trabalhadores administrativos no serviço público. A análise de cinco artigos resultou em três dimensões relacionadas ao processo saúde-doença: saúde mental, saúde social e saúde física. Os achados fazem emergir a necessidade de novas estratégias na produção acadêmica e em práticas de cuidado frente a histórica fragilidade das

políticas voltadas à saúde do trabalhador no serviço público.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Processo Saúde-Doença; Pessoal Administrativo.

Abstract: The research objective was to analyze scientific papers in the Worker's Health field, by means of an Integrative Literature Review, about the factors that influence the administrative workers' health in public service. The analysis of five articles resulted in three dimensions related to the health-disease process: mental health, social health, and physical health. The results demonstrate the need for new strategies in academic production, as well as in health care practices, considering the historical fragility of the policies targeted at administrative workers' health in the public service.

Keywords: Occupational Health; Health-Disease Process; Administrative Personnel.

Resumen: El objetivo del estudio fue analizar las producciones científicas en el Campo de la Salud del Trabajador, a través de una revisión integradora de la literatura, sobre los factores que influyen en la salud de los trabajadores administrativos en el servicio público. El análisis de cinco artículos dio como resultado tres dimensiones relacionadas con el proceso salud-enfermedad: salud mental, salud social y salud física. Los hallazgos ponen de manifiesto la necesidad de nuevas estrategias en la producción académica y las prácticas de cuidado en vista de la fragilidad histórica de las políticas dirigidas a la salud del trabajador en el servicio público.

Palabras clave: Salud Laboral; Proceso Salud-Enfermedad; Personal Administrativo.

Introdução

A centralidade do trabalho reside, dentre outros aspectos, na permanência dos trabalhadores por longos períodos no ambiente laboral e pelo fato de que as pessoas pensam no trabalho mesmo estando em outros ambientes que integram a sua vida. Neste sentido, o trabalho se constitui como o principal contexto da vida das pessoas, responsável pela realização de si mesmos e pela construção da própria saúde (DEJOURS; BARROS; LANCMAN, 2016).

O presente se propõe a analisar os fatores associados ao trabalho administrativo do serviço público que repercutem na saúde dos trabalhadores, por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura referente às publicações de artigos dos últimos 5 anos. A integração dos principais resultados de diferentes produções acadêmicas permite identificar a fronteira do conhecimento sobre a temática, possibilitar agilidade na divulgação do conhecimento, bem como favorecer o leitor ao acesso à diversidade de estudos científicos publicados.

Ao longo do século XX as mudanças na organização do trabalho e a forma de constituição do processo produtivo invadem a vida das pessoas, transformando o modo de sentir, de conviver e de compartilhar. Poucos são os espaços no mundo do trabalho que se ocupam do desenvolvimento de políticas para o livre exercício da cooperação e da solidariedade. A cultura e a política neoliberais de “cada um por si” e a valorização da performance individual induzem a sobrecarga de trabalho culminando nos processos de degradação da saúde (ANTUNES, 2018; CABRAL; SILVA; SOUZA, 2021).

Recentemente, novos mecanismos de gestão se valem do incremento de tecnologias que incidem no aparecimento de novas enfermidades com nexos laborais. Neste sentido, o processo saúde-doença permanece indissociável da dimensão trabalho, sob a lógica neoliberal de apropriação de todas as dimensões da vida, incluindo a própria saúde (SELIGMANN-SILVA, 2011; ANTUNES, 2018; CABRAL; SILVA; SOUZA, 2021). Seligmann-Silva (2011) enfatiza os desafios no serviço público, quanto à sobrecarga de trabalho, em virtude da redução dos concursos, a terceirização de serviços públicos, a pressão por resultados políticos, a inadequação de recursos e condições de trabalho, tudo isso amparado por um discurso contrário aos “gastos sociais”.

A partir dos anos 70 surgiram os primeiros movimentos em defesa da saúde e por melhores condições de trabalho. O campo Saúde do Trabalhador se constitui a partir desta década em meio a um processo político e social que exigia mudanças de paradigmas e estratégias relacionadas à saúde no ambiente de trabalho. O objeto de estudo é o processo saúde-doença e a sua relação com o trabalho, sob uma perspectiva de superação do pensamento mecanicista para um caminho de apropriação pelo trabalhador das dimensões subjetivas na dinâmica laboral. Dessa forma, busca compreender o trabalho articulado com o conjunto de crenças e valores de sujeitos que pensam e produzem suas próprias experiências, em um processo de instrumentalização dos trabalhadores por melhores condições de saúde e trabalho (MENDES; DIAS, 1991; GOMEZ; VASCONCELOS; MACHADO, 2018).

A trajetória da construção social do campo Saúde do Trabalhador se faz valer de um amplo espectro de práticas teóricas interdisciplinares, multiprofissionais e interinstitucionais no âmbito da Saúde Coletiva e se constitui como um processo de superação do vínculo causal entre a doença e um único agente ou de um conjunto de fatores de riscos no ambiente de trabalho, para além dos acidentes e doenças (MENDES; DIAS, 1991; LACAZ, 2007; GOMEZ, 2011).

Esta perspectiva pode ser observada em um estudo de Alencar e Merlo (2018) com atendentes de nutrição acometidos por LER/Dort de um hospital público em Porto Alegre/RS, em que 19 atendentes participaram de entrevistas coletivas e 113 de um questionário contendo dados sociodemográficos, ocupacionais e de saúde. Os resultados revelaram relações de trabalho com hierarquia rígida por meio de monitoramento do trabalho e cobranças excessivas.

Os participantes sentiam que a chefia imediata nunca estava satisfeita com o trabalho, a forma de comunicação era "grosseira", e comumente eram registradas advertências, guardadas em uma "pasta pessoal". O gerencialismo pela qualidade do atendimento ao usuário com bases em padrões pré-estabelecidos desconsiderava a realidade, e o cumprimento de metas não vinha acompanhado de melhores condições de trabalho. Neste estudo foram identificados sintomas de transtornos mentais e de doenças físicas entre os atendentes de nutrição (ALENCAR; MERLO, 2018).

Em sintonia com o estudo apresentado, Mendes (2020), traz uma importante reflexão sobre as dimensões do sofrimento humano relacionado ao trabalho, destacando que vão além das descrições de patologias, comumente conhecidas da Classificação Internacional de Doenças (CID). Desse modo:

[...] urge reconhecer que expressões e categorias como, por exemplo, desgaste pelo trabalho, sofrimento patológico pelo trabalho, sofrimento ético no trabalho, captura (ou sequestro) da subjetividade pelo trabalho, mal-estar no trabalho, assim como expressões explícitas ou mais sutis de violência do trabalho, não são captadas por ferramentas e classificações da CID ou de "listas" de "doenças relacionadas ao trabalho" baseadas na CID, e são estas - atualmente - as mais incidentes e prevalentes na classe trabalhadora do Brasil de hoje! (MENDES, 2020, p.1)

Diante da realidade *perversa* do mundo do trabalho, conforme expõe Lacaz (2009), deve haver um comprometimento da comunidade científica com a produção de conhecimento no campo das relações entre saúde e trabalho, a fim de contribuir com mecanismos de proteção à saúde e defesa dos direitos dos trabalhadores.

Quadros e Minagawa (2021) em uma investigação no ano de 2017, com 100 funcionários de empresas públicas e privadas, atuantes em funções administrativas, demonstraram que 25% encontravam-se na linha de fronteira ao sinalizarem a possibilidade de desenvolvimento do Burnout, enquanto outros 75% já apresentaram indícios da Síndrome em níveis iniciais. Os resultados revelaram ainda a influência negativa da presença do Burnout sob a concepção de saúde dos trabalhadores administrativos, sendo pior percebida ao comparar com os participantes que apresentavam apenas a possibilidade de desenvolvê-la.

Diante do cenário apresentado e em sintonia com Coutinho, Diogo e Joaquim (2008), para quem aos trabalhadores técnicos-administrativos não é dada atenção prioritária, por serem executores de atividade-meio e serviços de apoio, emerge o seguinte questionamento: quais são os

fatores associados ao trabalho administrativo que impactam no processo saúde-doença, sob a perspectiva dos próprios trabalhadores?

Neste sentido, o presente estudo pretende preencher uma lacuna de síntese integrativa do conhecimento relativo aos últimos artigos publicados sobre a temática apresentada. Justifica-se pela contribuição teórica aos estudos do campo Saúde do Trabalhador, diante da complexidade de informações acerca da relação entre a saúde e o trabalho administrativo. A integração das produções científicas permite reconhecer as prementes necessidades em saúde no trabalho a fim de implementar ações voltadas à organização e condições de trabalho dignas aos trabalhadores que atuam em funções administrativas no serviço público.

Método

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo e apresenta a revisão integrativa da literatura como metodologia de investigação.

A revisão integrativa se constitui de um procedimento metodológico que descreve o processo de pesquisa da literatura com métodos de busca, seleção, avaliação da relevância e validade dos estudos encontrados, a fim de mapear produções científicas independentes e contributivas para o avanço da temática investigada. É uma ferramenta que permite uma variedade na composição da amostra proporcionando uma compreensão completa, abrangente e integrada do tema de interesse. Possibilita identificar o estado atual do conhecimento por meio de busca ampla da literatura, da avaliação crítica e a síntese dos estudos existentes, direcionando os esforços para futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para realizar a Revisão Integrativa da Literatura, seis etapas foram seguidas: 1) identificação do tema, da questão de pesquisa e do plano de investigação; 2) busca na literatura, segundo os critérios de inclusão e exclusão definidos; 3) organização, sumarização e categorização dos registros identificados na literatura; 4) análise dos dados/estudos incluídos na Revisão Integrativa; 5) discussão dos resultados com o conhecimento teórico; 6) síntese dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O estudo fora guiado pela pergunta norteadora: quais são os fatores associados ao trabalho administrativo que impactam no processo saúde-doença, sob a perspectiva dos trabalhadores? Neste sentido, o objetivo desta revisão integrativa da literatura é analisar as publicações de artigos científicos dos últimos 5 anos, sobre os elementos relacionados ao trabalho administrativo que influenciam na saúde dos/as trabalhadores/as.

Foram definidas estratégias de pesquisa a fim de identificar o estado de evolução do tema e a contribuição teórica que este estudo pode oferecer para o campo Saúde do Trabalhador. A investigação bibliográfica utilizou-se de busca *online*, no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos estudos indexados na base de dados *National Library of Medicine* (PUBMED).

As buscas, realizadas nos meses de março e abril de 2022, foram conduzidas por meio de descritores constantes nas bases de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), bem como de seus sinônimos. Empregou-se as combinações com as seguintes palavras-chave e respectivas correspondências em inglês: Saúde do Trabalhador (*Occupational Health*), Pessoal administrativo (*Administrative personnel*), Técnicos administrativos (*Administrative technicians*) e Representações sociais (*Social representations*). Estabeleceu-se o protocolo a partir da combinação dos termos com o operador booleano "AND" e para aprimorar os resultados, recorreu-se ao uso de aspas na aplicação de alguns termos compostos (Tabela 1).

Constatou-se que o termo "Representações Sociais" não se constitui como um descritor nas bases pesquisadas, possivelmente por ser utilizado mais como uma referência metodológica do que como tema de produções científicas. Nogueira e Grillo (2020) destacam a Teoria das Representações Sociais como uma importante abordagem para pesquisas que tem o ser humano e suas relações sociais como objeto de estudo. Trata-se de uma possibilidade de apreensão da realidade por meio do pensamento construído socialmente, explicando os comportamentos das pessoas na vida e no trabalho.

No processo de revisão da literatura considerou-se os seguintes critérios de inclusão para a seleção: artigos disponíveis na íntegra, de acesso livre, publicados em periódicos revisados por pares, no período de 2018 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram teses, dissertações, livros, resenhas, manuais, relatos de caso, bem como artigos que não estavam alinhados com a temática desta Revisão Integrativa. Segundo Okoli (2019), o estabelecimento de critérios de exclusão reduz a quantidade de artigos para um número que seja gerenciável.

As estratégias de busca recuperaram 807 publicações, sendo 367 artigos do Portal da BVS, 170 artigos do Portal de Periódicos CAPES e 270 artigos da base de dados da PUBMED.

Tabela 1. Distribuição dos números de artigos identificados e selecionados nas bases/portal de dados, segundo as palavras-chave.

Bases/ Portal	Palavras-chaves combinadas	Nº identif.	Nº selec.
BVS	Saúde do trabalhador <i>and</i> Técnicos administrativos	89	1
	"Saúde do trabalhador" <i>and</i> Pessoal administrativo	278	2
	Saúde do trabalhador <i>and</i> Técnicos administrativos <i>and</i> Representações sociais	0	0
	"Saúde do trabalhador" <i>and</i> Pessoal administrativo <i>and</i> Representações sociais	0	0
CAPES	"Saúde do trabalhador" <i>and</i> "Técnicos administrativos"	81	1
	Saúde do trabalhador <i>and</i> "Pessoal administrativo"	53	1
	"Saúde do trabalhador" <i>and</i> "Técnicos"	14	0

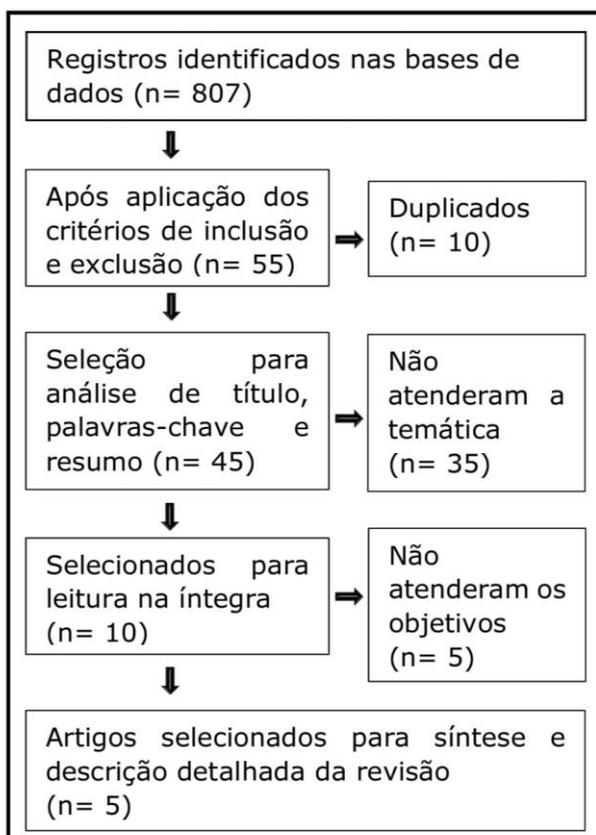
	administrativos" and Representações sociais		
	Saúde do trabalhador and "Pessoal administrativo" and Representações sociais	22	0
PUBMED	"Occupational Health" and "Administrative technicians"	268	0
	"Occupational Health" and "Administrative personnel"	1	0
	"Occupational Health" and "Administrative technicians" and Social representations	1	0
	"Occupational Health" and "Administrative personnel" and Social representations	0	0
TOTAL		807	5

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 55 artigos, dentre os quais 10 eram duplicados e 35 estudos foram ainda excluídos nas etapas de leitura de títulos, palavras-chave e resumo. Das 10 publicações analisadas na íntegra, 5 foram removidas por não atenderem aos objetivos da pesquisa (Figura 1).

Ao final, 5 artigos foram selecionados para síntese e descrição detalhada da revisão, em conformidade com os objetivos desta pesquisa, sendo 3 artigos do Portal da BVS e 2 artigos do Portal de Periódicos CAPES. Nenhum artigo foi selecionado da base de dados PUBMED por ter sido identificado em duplicidade com outro artigo já selecionado do Portal da BVS. Deste modo, pode-se perceber a incipiência de artigos científicos publicados na temática saúde e trabalho administrativo, nos termos dos critérios metodológicos definidos nesta pesquisa.

Figura 1. Fluxograma registros identificados



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Resultados

As informações dos 5 artigos foram extraídas e categorizadas, sendo os resultados constantes na Tabela 2, codificados de A1 a A5, segundo as variáveis ano e país de publicação, autores, título e periódicos; e na Tabela 3, segundo as variáveis objetivos do estudo, abordagem metodológica e número de participantes. A síntese dos dados foi realizada de forma descritiva com o intuito de observar, classificar e comparar as evidências científicas.

Tabela 2. Síntese dos estudos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura, segundo ano e país de publicação, autores, título e periódicos

Cód.	Ano/País	Autores	Título	Periódicos
A1	2018, Colômbia	PADILLA SARMIENTO, S. L.; VILLAMIZAR CARRILLO, D. J.; MOGOLLÓN CANAL, O. M.	<i>El trabajador universitario y su salud mental desde el modelo de creencias</i>	Revista Ciência e Cuidado
A2	2019, Brasil	FONTENELE, R. M. <i>et al.</i>	Fatores de vulnerabilidade para o sofrimento psíquico relacionado ao trabalho de agentes administrativos	Revista Brasileira de Ciências da Saúde
A3	2019, Brasil	GODINHO, M. R. <i>et al.</i>	Apoio social no trabalho: um estudo de coorte com servidores de uma universidade pública	Revista Brasileira de Epidemiologia
A4	2020, Brasil	LIMA, T. B. We. <i>et al.</i>	Prevalência de sintomas osteomusculares e qualidade de vida de trabalhadores técnicos administrativos	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho
A5	2021, Brasil	LOPES, A. R. <i>et al.</i>	Fatores associados a sintomas osteomusculares em profissionais que trabalham sentados	Revista de Saúde Pública

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Tabela 3. Síntese dos estudos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura, segundo objetivos do estudo, abordagem metodológica e nº de participantes.

Cód	Objetivos	Abordagem	Nº
A1	Analisar o estado de saúde mental do pessoal administrativo de uma instituição de ensino superior em uma região fronteiriça na Colômbia, considerando suas crenças a partir dos processos de suscetibilidade e motivações de um modelo teórico em saúde.	Quantitativa	115
A2	Identificar fatores de vulnerabilidade para o sofrimento psíquico em agentes administrativos dos setores de atendimento de uma instituição de ensino superior em São Luiz/MA.	Quantitativa	249
A3	Analisar o apoio social no trabalho e os fatores associados dos servidores técnicos administrativos em educação de uma universidade pública, em Juiz de Fora/MG.	Qualitativa	328
A4	Investigar a prevalência de sintomas osteomusculares e a qualidade de vida de técnicos administrativos que desempenham atividades informatizadas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).	Quantitativa e qualitativa	70
A5	Estimar a prevalência de sintomas osteomusculares e analisar os fatores a eles associados em profissionais de setores administrativos que trabalham predominantemente na postura sentada, em órgão da administração pública federal de dois municípios da região sul do país.	Quantitativa	451

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Os estudos resultantes do processo de busca sistematizada foram publicados em diferentes Periódicos, 40% publicados no ano de 2019, enquanto 20% foram publicados respectivamente nos anos de 2018, 2020 e 2021. A maioria dos estudos foram realizados no Brasil (80%), e um outro estudo (20%) foi realizado na Colômbia. Apenas uma pesquisa (20%) apresenta amostra com número inferior a 100 participantes, enquanto os outros 80% compõem-se de amostras maiores que 100 trabalhadores. Predominam as investigações com abordagem quantitativa (70%) e realizadas com trabalhadores de instituições de ensino superior (70%).

Apenas um artigo (20%) utilizou as concepções dos servidores administrativos como metodologia para compreensão do processo saúde doença, considerando as crenças desses trabalhadores a partir dos processos de suscetibilidade e motivações de um modelo teórico em saúde (PADILLA SARMIENTO; VILLAMIZAR CARRILLO; MOGOLLÓN CANAL, 2018).

Dentre os artigos selecionados, os elementos associados ao trabalho administrativo para os respectivos estudos foram a saúde mental, os fatores de vulnerabilidade para o sofrimento psíquico, o apoio social e sintomas osteomusculares, evidenciando os diferentes fatores que podem ser investigados para a compreensão dos processos de saúde-doença dos trabalhadores em funções administrativas (PADILLA SARMIENTO; VILLAMIZAR CARRILLO; MOGOLLÓN CANAL, 2018; FONTENELE *et al.*, 2019; GODINHO *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2020; LOPES *et al.*, 2021).

Deste modo, os artigos foram categorizados segundo suas temáticas, emergindo três categorias que permitem a análise das dimensões do processo saúde-doença relacionadas aos trabalhadores com funções administrativas, a saber: "saúde mental", temática constante nos artigos A1 e A2; "saúde social", conforme estudo A3 e "saúde física", incluindo os achados dos artigos codificados como A4 e A5.

Discussão

Alinhados aos resultados encontrados, outras produções científicas se dedicam ao estudo dos fatores associados ao processo saúde-doença de servidores administrativos (SAMPAIO JUNIOR; SILVA; MORAIS, 2021; BRAUER *et al.*, 2018; LELES; AMARAL, 2018; SHIMABUKU; MENDONÇA,

2018; CORREA; ANDRADE, 2020), sob o aporte da teoria Saúde do Trabalhador, apresentado por Gomez, Vasconcelos e Machado (2018) como um campo interdisciplinar e em construção, que busca identificar tanto os aspectos materiais, relativo às condições de trabalho quanto os fatores qualitativos associados à organização do trabalho.

Apresenta-se a seguir as discussões correspondentes a cada uma das categorias de análise.

Categoria 1: Dimensão Saúde mental

Nos dois artigos analisados nesta categoria, codificados como A1 e A2, trata-se de pesquisa descritiva, de caráter quantitativo, fazendo uso de questionários para a coleta de dados. Os estudos abordam a saúde mental como uma dimensão que se relaciona às atividades da vida cotidiana e do trabalho, destacando a vulnerabilidade do trabalho administrativo para o sofrimento psíquico.

Os achados de Padilla Sarmiento, Villamizar Carrillo e Mogollón Canal (2018), apontam a família, os amigos e os colegas de trabalho como as principais fontes de apoio diante das questões emocionais, assim como o desenvolvimento de hábitos de manejo de conflitos de forma adequada. Por outro lado, destaca-se o fator estresse, associado a carga de trabalho, como o fenômeno que mais afeta a saúde mental, e que se manifesta em problemas de relacionamento e na comunicação inadequada. Concluíram que o trabalho pode ser um ambiente mantenedor da saúde mental, desde que existam espaços de fortalecimento das relações interpessoais e que incentivem o desenvolvimento de comportamentos saudáveis.

No segundo artigo que compõe esta categoria, Fontenele *et al.* (2019) identificaram elementos relacionados ao ambiente físico, revelando o mobiliário inadequado à postura, como uma característica do trabalho administrativo que favorece a experimentação de sentimentos negativos no ambiente laboral. Ademais, esses pesquisadores demonstraram o relacionamento com os gestores, as baixas perspectivas de crescimento dentro da instituição e a ausência de incentivo à qualificação profissional como fatores de vulnerabilidade para o sofrimento psíquico no trabalho.

Diante desses resultados pode-se destacar o valor da manutenção de relações saudáveis, sejam na família, amigos, colegas de trabalho ou chefia como um fator de prevenção e apoio ao manejo dos conflitos no ambiente de trabalho. Os resultados de uma pesquisa realizada em 2020 com 211 técnicos administrativos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), desenvolvida por Sampaio Junior, Silva e Morais (2021) reforçam essa ideia ao identificarem medidas de prevenção ao estresse laboral junto aos servidores administrativos, como uma adequada estrutura para o trabalho, a promoção de ambientes que fortaleçam as relações interpessoais, o desenvolvimento de capacitações e a possibilidade de conciliação entre trabalho, família e lazer.

Em similitude, o estudo de caso realizado no ano de 2017 por Brauer *et al.* (2018) com quatro servidores administrativos da Faculdade de Administração e Finanças da UERJ, demonstrou o valor que servidores técnicos administrativos dão às relações estabelecidas com os colegas de trabalho para se sentirem satisfeitos, destacando os investimentos em capacitação como oportunidades para trocas e fortalecimento de vínculos entre os servidores. Cabe sinalizar, que tanto os achados de Fontenele *et al.* (2019), como os de Sampaio Junior, Silva e Morais (2021) destacam a dificuldade de promoção como um elemento que afeta negativamente a satisfação no trabalho.

Categoria 2: Dimensão Saúde social

O artigo relacionado como A3 é um estudo de coorte prospectivo, com abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de um questionário. O estudo contribui com o entendimento sobre o valor do apoio social para prevenção do adoecimento do trabalhador, relacionado à interação e a cooperação entre os colegas e as chefias. Godinho *et al.* (2019) apresentam uma importante contribuição ao analisarem a relação entre as condições de saúde e o apoio social no trabalho. Os autores identificaram uma associação estatisticamente significativa entre capacidade para o trabalho prejudicada e o baixo apoio social.

Nessa direção, as relações em que cooperação, confiança e solidariedade se evidenciam favorecem a saúde dos trabalhadores, conforme também demonstram Leles e Amaral (2018) em um estudo de

caso com cinco servidores públicos técnicos administrativos de uma universidade pública federal.

Do mesmo modo, Shimabuku e Mendonça (2018) em uma pesquisa realizada no ano de 2015, com 204 servidores técnicos administrativos de uma instituição pública de ensino superior do Estado de Goiás, identificaram que quanto maior o apoio recebido da gestão, menor o índice de presenteísmo, indicando o apoio social como um fator regulador da saúde dos trabalhadores técnicos administrativos de uma instituição pública de ensino superior.

Leles e Amaral (2018); Shimabuku e Mendonça (2018) fortalecem os argumentos de Godinho *et al.*, que defendem que o baixo apoio social no trabalho se apresenta como um fator de risco ao adoecimento, sendo fundamental ações direcionadas às relações sociais existentes, tanto no que diz respeito às relações com os colegas, como na interação entre funcionários e chefias.

Categoria 3: Dimensão Saúde física

Os artigos selecionados nesta categoria, codificados como A4 e A5, são de estudos de abordagem qualiquantitativa e quantitativa, respectivamente, em que avaliaram sintomas osteomusculares por meio de questionários.

Lima *et al.* (2020) e Lopes *et al.* (2021) encontraram resultados semelhantes acerca da alta prevalência de dores relacionadas ao sistema musculoesquelético em técnicos administrativos de uma instituição de ensino federal e em profissionais de setores administrativos de um órgão da administração pública federal. Destaca-se nos estudos de Lima *et al.* (2020), que as regiões da coluna lombar, dos ombros e do pescoço são as que apresentaram maiores porcentagens de dor, podendo levar ao afastamento das atividades de trabalho.

Estes achados corroboram com os estudos de Correa e Andrade (2020), em que analisaram as causas do adoecimento do servidor público da Prefeitura de Manaus por meio de um mapeamento dos diagnósticos que deram origem aos afastamentos do trabalho no ano de 2018. As análises de 10.414 licenças homologadas para tratamento de saúde dos

próprios servidores revelaram que as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo são as principais causas de afastamento do trabalho.

Esses resultados demonstram que os sintomas musculoesqueléticos não podem ser dissociados das demais dimensões observadas ao considerar a interface da saúde física com os aspectos psicossociais que compõem o ser humano em sua integralidade.

Observa-se que a saúde física, mental e social foram as dimensões mais investigadas nos últimos 5 anos sobre a temática do processo saúde-doença dos/das trabalhadores/as do setor administrativo no serviço público. Faz-se um recorte de cada dimensão para fins de investigação científica, no entanto, a análise integrativa dos resultados revela a natureza interrelacional e complexa dos fenômenos associados à saúde dos trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhece-se que o objetivo fora alcançado, haja vista apresentar uma síntese das produções científicas sobre os fatores que podem intervir no processo saúde-doença de trabalhadores administrativos no serviço público ao expor o "estado da arte" desta temática.

Diante do cotejamento da variedade de fatores associados à saúde dos trabalhadores do setor administrativo é possível presumir que o campo da Saúde do Trabalhador vem sendo estudado sob diferentes perspectivas, explicitando a complexidade na apreensão da relação saúde e trabalho. Por outro lado, os aportes teóricos e metodológicos utilizados nos estudos resultantes desta revisão integrativa expressam as características do campo Saúde do Trabalhador como campo em construção. Esse que, segundo Lacaz (2007), na seara da produção acadêmica, tem demonstrado maior identificação pelas referências da Saúde Ocupacional, que associam as causas das doenças aos fatores de riscos ambientais, dando pouco espaço para a subjetividade do trabalhador.

A amostra desta revisão constitui-se majoritariamente de pesquisas com abordagens quantitativas, o que contribui para a identificação e análise de características essenciais. Mas ainda, apresenta limitações quanto à construção de significados para compreensão do fenômeno

estudado, uma vez que não foram identificados estudos que abordam os aspectos culturais, valores e expectativas dos grupos investigados.

Os resultados encontrados nestes artigos subsidiam ações práticas no cuidado à saúde do trabalhador administrativo, no sentido de propor melhorias nas condições e organização do trabalho, promoção de espaços que favoreçam as relações interpessoais, incentivo à capacitação profissional, bem como intervenções de profissionais especializados, a fim de disseminar a prática de comportamentos saudáveis no ambiente laboral.

Esta revisão contribui para o campo Saúde do Trabalhador, pois ao identificar os fatores e dimensões associados ao processo de saúde-doença de trabalhadores em funções administrativas no serviço público pode-se avançar nos estudos para compreensão dos significados que os trabalhadores atribuem às características identificadas, resgatando a humanidade do trabalho e a própria capacidade do trabalhador de se proteger do adoecimento. As investigações que utilizam abordagens qualitativas, partindo da concepção do próprio trabalhador tem potencial de trazer à tona aspectos da história, valores e expectativas do grupo a ser pesquisado.

Esta revisão integrativa revela ainda a escassez de publicações sobre a relação entre o trabalho administrativo e o processo saúde-doença em outras esferas do serviço público, além das instituições federais de ensino, evidenciando a necessidade de direcionamento da temática para outros órgãos, como às Prefeituras Municipais. Ademais, partindo dos fatores identificados associados ao trabalho administrativo, futuras pesquisas podem explorar as dimensões culturais e históricas, fundamentando-se em modelos de crenças ou representações de saúde.

Referências

ALENCAR, M.do C. B. de; MERLO, A. R. C. A saúde em troca da excelência: o sofrimento de atendentes de nutrição de um hospital público acometidos por LER/Dort. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 215-226, jan.-mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170873>. Disponível em:

BORGES, A.G.; ARAGÃO, A.S. *Dimensões do processo saúde-doença associadas ao trabalho administrativo*. R. Laborativa, v. 12, n. 1, p. 37-59, abr./2023. <http://ojs.unesp.br/indexphp/rlaborativa>

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/fqt6MyMm9Mvx36BLBgGzdLH/?lang=pt#>. Acesso em: 20 fev. 2022.

ANTUNES, R. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: ANTUNES, R. **O Privilégio da Servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018, cap. 2, p. 35-48. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010021549/3antunes.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRAUER, M. *et al.* Satisfação no trabalho: uma análise dos servidores técnicos administrativos da faculdade de administração e finanças da UERJ. **Revista Vianna Sapiens**, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 137-158, jan./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.31994/rvs.v9i1.335>. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/335/245>. Acesso em: 3 abr. 2022.

CABRAL, I. B. V.; SILVA, P. H. N. da; SOUZA, D. de O. A precarização do trabalho e saúde do trabalhador: revisão e perspectivas. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 51-65, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2021.25729>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/25729>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CORREA, T. do P.; ANDRADE, R. F. C. de. A saúde do servidor público em xeque: um olhar para as causas do seu adoecimento. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], p. 1-17, jun. 2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/06/saude-servidor-publico.html>. Acesso em: 26 abr. 2022.

COUTINHO, M. C.; DIOGO, M. F.; JOAQUIM, E. de P. Sentidos do trabalho e saber tácito: estudo de caso em universidade pública. **Psic**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 99-108, jan./jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 fev. 2022.

DEJOURS, C.; BARROS, J. de O.; LANCMAN, S. A centralidade do trabalho para a construção da saúde. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 228-235, maio/ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2p228-235>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/119227>. Acesso em: 11 jan. 2022.

BORGES, A.G.; ARAGÃO, A.S. *Dimensões do processo saúde-doença associadas ao trabalho administrativo*. R. Laborativa, v. 12, n. 1, p. 37-59, abr./2023. <http://ojs.unesp.br/indexphp/rlaborativa>

FONTENELE, R. M. *et al.* Fatores de Vulnerabilidade para o Sofrimento Psíquico Relacionado ao Trabalho de Agentes Administrativos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 115-122, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n2.41929. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/41929-%20p1>. Acesso em: 16 maio. 2022.

GODINHO, M. R. *et al.* Apoio social no trabalho: um estudo de coorte com servidores de uma universidade pública. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 22, p. 1-13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190068>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/t3pnVpNRbNLTmZTrPKWZdRR/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 maio. 2022.

GOMEZ, C. M. Introdução - Campo da saúde do trabalhador: trajetória, configuração e transformações. In: GOMEZ, C.M., MACHADO, J.M.H., PENA, P.G.L. (comps.) **Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, p. 23-34. *E-book*. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/qq8zp/pdf/minayo-9788575413654-02.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2022.

GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F. de; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1963-1970, jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DCSW6mPX5gXnV3TRjfZM7ks/?lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2020.

LACAZ, F. A. de C. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 757-766, abr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000400003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Dbjb9TcStGxFcbdZ3Fh3Mbg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2022.

LACAZ, F. A. de C. Saúde do Trabalhador: vinte anos de história. In: NAVARRO, V. L.; PADILHA, V. (org.). **Retratos do Trabalho no Brasil**. Uberlândia: Edufu, 2009. cap. 7, p. 173-188. ISBN 978-85-7078-210-6.

LELES, L. C.; AMARAL, G. A. Prazer e sofrimento no trabalho de servidores públicos: estudo de caso com técnico-administrativos em educação.

BORGES, A.G.; ARAGÃO, A.S. *Dimensões do processo saúde-doença associadas ao trabalho administrativo*. R. Laborativa, v. 12, n. 1, p. 37-59, abr./2023. <http://ojs.unesp.br/indexphp/rlaborativa>

Revista Laborativa, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 53-73, abr. 2018. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1926>. Acesso em: 3 abr. 2022.

LIMA, T. B. We. *et al.* Prevalência de sintomas osteomusculares e qualidade de vida de trabalhadores técnicos administrativos. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 45-50, 2020. DOI: 10.5327/Z1679443520200445. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/1510/pt-BR/prevalencia-de-sintomas-osteomusculares-e-qualidade-de-vida-de-trabalhadores-tecnicos-administrativos>. Acesso em: 16 maio. 2022.

LOPES, A. R. *et al.* Fatores associados a sintomas osteomusculares em profissionais que trabalham sentados. **Revista de Saúde Pública**, [S. l.], v. 55, n. 2, p. 1-12, 2021. DOI: 10.11606/s1518-8787.2021055002617. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/183903>. Acesso em: 16 maio. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt#>. Acesso em: 16 mar. 2022.

MENDES, R. A imponderável insuficiência das listas de doenças relacionadas ao trabalho. **Multiplicadores de Vigilância em Saúde do Trabalhador**. [S.l.], [1] p., set. 2020. Coluna Opinião. Disponível em: <<https://www.multiplicadoresdevisat.com/artigos-de-julho-a-setembro-de-2020>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 341-349, out. 1991. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101991000500003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/VZp6G9RZWNnhN3gYfKbMjvd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 mar. 2022.

NOGUEIRA, K.; GRILLO, M. D. Theory of Social Representations: history, processes and approaches. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e146996756, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.6756.

BORGES, A.G.; ARAGÃO, A.S. *Dimensões do processo saúde-doença associadas ao trabalho administrativo*. R. Laborativa, v. 12, n. 1, p. 37-59, abr./2023. <http://ojs.unesp.br/indexphp/rlaborativa>

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6756>.
Acesso em: 28 mar. 2022.

OKOLI, C. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e748, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PADILLA SARMIENTO, S. L.; VILLAMIZAR CARRILLO, D. J.; MOGOLLÓN CANAL, O. M. El trabajador universitario y su salud mental desde el modelo de creencias. **Revista Ciencia y Cuidado**, Cúcuta, v. 15, n. 2, p. 127-139, jul./dic. 2018. DOI:10.22463/17949831.1407. Disponível em: <https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/1407>. Acesso em: 10 abr. 2022.

QUADROS, A. H. de; MINAGAWA, J. S. Associação entre síndrome de burnout, qualidade de vida e percepção de saúde do trabalhador. **Revista Científica da UMC**, Mogi das Cruzes, v. 6, n. 1, [17] p., jun. 2021. ISSN: 2525-5150. Disponível em: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/709>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SAMPAIO JUNIOR, M. F. de S.; SILVA, V. M. F.; MORAIS, H. A. Estresse ocupacional dos servidores técnico-administrativos em educação de uma instituição de ensino federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri utilizando o modelo demanda-controle. **Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 2, n. 5, p. e25303, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i5.303>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/303>. Acesso em: 4 abr. 2022.

SELIGMANN-SILVA, E. Precarização da saúde mental na precarização social e do trabalho. In: SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez, 2011, cap. 2, p.458-491.

SHIMABUKU, R. H.; MENDONÇA, H. Moderating Role of Social Support on the Relationship Between Job Demand and Presenteeism. **Psychology of Health**, Ribeirão Preto, v. 28, p. e2830, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2830>. Disponível em:

BORGES, A.G.; ARAGÃO, A.S. *Dimensões do processo saúde-doença associadas ao trabalho administrativo*. R. Laborativa, v. 12, n. 1, p. 37-59, abr./2023. <http://ojs.unesp.br/indexphp/rlaborativa>

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/npbXwpm4W4zHHgy3wwC4xYw/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 3 abr. 2022.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 16 mar. 2022.

Artigo apresentado em: 06/06/2022

Versão final apresentada em: 06/06/2022

Aprovado em: 16/02/2023